

# Fairplace: em um mês, portal de crédito pela web movimentou quase R\$ 80 mil

Pessoas que precisam de dinheiro e investidores interessados em emprestar se encontram no portal que é pioneiro no Brasil

Flávia Furlan Nunes,  
04 mai, 2010 14h00

SÃO PAULO – Os bancos sempre tiveram papel fundamental em relação ao crédito – e continuam tendo. Mas isso não impede o surgimento de novidades neste mercado. Uma delas chegou ao Brasil em abril pelas mãos do empresário Eldes Mattiuzzo: as comunidades de empréstimo na internet.

Elas apareceram em 2006 nos Estados Unidos e logo se popularizaram nas grandes potências. Quando as primeiras reportagens sobre o assunto começaram a ser publicadas, o empresário brasileiro, que atuava no mercado financeiro, já pensava em ser o pioneiro nessas comunidades no País.

“Foi através da literatura que eu tive o primeiro contato com essa tecnologia que permite que os bancos deixem de ser necessários para fazer a intermediação [entre quem precisa e quem quer emprestar dinheiro]”, explicou Mattiuzzo. Em 2009, ele começou a colocar tudo no papel – de olho na questão jurídica - e, em abril deste ano, lançou o portal [www.fairplace.com.br](http://www.fairplace.com.br).



Eldes Mattiuzzo, diretor-geral da Fairplace: “Eu não empresto o dinheiro, eu faço aproximação entre pessoas”.

Nele, pessoas que precisam de dinheiro emprestado entram para fazer o pedido, por meio de anúncios, enquanto investidores que têm uma grana sobrando entram para analisar a quem querem emprestar o dinheiro. “Eu não empresto dinheiro, eu faço a aproximação”, ponderou o sócio fundador e diretor-geral do Fairplace, que leva esse nome por ser um “lugar mais justo” para a tomada de empréstimo.

## Em terras verde-amarelas

E por que trazer esse modelo para o Brasil? De acordo com o empresário, três aspectos fazem com que o País seja um ótimo território para esse tipo de negócio. “A principal característica é a demanda por crédito, que cresce acima de dois dígitos há cinco anos”, explicou.

A segunda característica é o alto spread bancário, diferença entre o que as instituições financeiras pagam para captar recursos e o que elas cobram para emprestá-los. Pesquisa realizada pelo Fórum Econômico Mundial, com dados de 2008, mostrou que o [spread bancário](#) do Brasil é o segundo maior do mundo, perdendo apenas para o Zimbábue.

Outro aspecto que levou o empresário a querer trazer essas comunidades ao Brasil foi o social, “que é poder olhar o crédito como mecanismo de inclusão”, segundo as palavras usadas por ele. Isso acontece porque as taxas de juros praticadas nestas comunidades são menores do que as praticadas no mercado, o que dá acesso a um número maior de pessoas.

“Mas às pessoas boas de crédito. As pessoas ruins vão ser negadas, porque a gente é tão rigoroso quanto os bancos”.

## Em um mês

O portal opera apenas para pessoas físicas, por enquanto. Em um mês, já contabilizou 850 usuários cadastrados, 306 investidores e 240 pedidos de empréstimo – sendo 23 liberados, em um valor de R\$ 77,8 mil e uma taxa média de juros de 3% ao mês.

Dentre os principais motivos para pedir o dinheiro emprestado no portal, estão quitação de outras dívidas, abertura de um negócio próprio, troca de veículos, reforma da casa e custeio dos estudos, seja uma pós-graduação, seja um curso de inglês.

Quem pede empréstimo na comunidade não paga nada. Porém, se conseguiu-lo, é cobrada taxa de cadastro e de aproximação. Do investidor, por sua vez, são cobrados 2% do valor recebido.

### **Segurança**

Com parceria com a Serasa Experian, o portal oferece alguns requisitos de segurança. Entre eles, está um modelo de checagem, em que se assegura que as pessoas que estão negociando no ambiente virtual são realmente reais.

Além disso, entre aqueles que pedem o empréstimo, é dado um score, que mede o risco daquela pessoa. Se ela não pagar, o portal oferece ao investidor o serviço de cobrança. “Em termos de checagem, score e cobrança, usamos os mesmos mecanismos de um banco para os negócios”, explicou Mattiuzzo.

E, de acordo com ele, a experiência mundial mostra que, no ambiente virtual, a inadimplência é mais baixa do que no mercado, porque a pessoa faz parte de uma comunidade, com a qual ela se torna comprometida.

### **Leilão**

O portal ainda aposta em outra ferramenta, que é o leilão virtual. Os investidores escolhem os candidatos para os quais querem emprestar dinheiro, sendo o valor mínimo de aplicação de R\$ 50. Ao final, os lances de menores taxas são escolhidos e somados.

Portanto, o mesmo empréstimo pode ser feito de diferentes investidores, o que reduz o risco e aumenta os retornos da operação.